

processos assistenciais; redução dos custos; melhoria do trabalho em equipe; redução no tempo de internação do paciente; aumento da qualidade no serviço prestado; aumento da satisfação do paciente; aumento da segurança do paciente e dos profissionais de saúde; e, satisfação dos funcionários.

**3153**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE LEITOS HOSPITALARES EM HOSPITAL, NO VALE DOS SINOS/RS**

KARINE BRUSCHI DA SILVA ; FABIANI SANTOS DE OLIVEIRA ; JÉFERSON LUÍS VIANA; LETÍCIA DA SILVA RUIZ; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO; AMANDA CLAUDIA KLEIN MORAES ; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA ; IVANILDA ALEXANDRE SILVA SANTOS ; SIMONE SELISTRE DE SOUZ

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A gestão de leitos hospitalares tem sido um enigma e/ou apresentação de problemas aos gestores. Um dos dilemas pode estar relacionado e enfrentado é a otimização da ociosidade de cada leito. É fundamental a aquisição/instalação de sistema de gestão (software), tanto para o gerenciamento como para a visualização das taxas (permanência, ocupação e outras), sendo assim, mensuração célere e eficaz. Objetivo: Relatar experiência em implantação para mapeamento em tempo real dos leitos hospitalares, em instituição hospitalar pública, no Vale dos Sinos/RS. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, com participação de equipe multidisciplinar, em gerenciamento e mapeamento de leitos hospitalares, de março-agosto/2020, em hospital público na região do Vale dos Sinos/RS. Resultados/discussão: Diante do cenário pandêmico foram traçadas determinadas práticas como a definição de papéis/funções e importância do comprometimento das equipes com o sistema de gestão denominado Gerenciamento de Internações (Gerint) Fase 2. Estabelecimento da modalidade, acessibilidade e funcionalidade para a implementação e operacionalização. Identificação de liderança com vista a capacitações, entendimento e execução das estratégias. Definição do público-alvo: médicos e enfermeiros. Treinamentos in loco com coordenadores das unidades de terapia intensiva e staff médico. Clareza e elucidação das alterações, assim como, líder auxilia os envolvidos, tanto quanto, estabelece comunicação com os principais intrincados, respondendo, esclarecendo dúvidas, acatando sugestão e adoção de melhorias. Percebe-se que implementação de projetos se confronta com dificuldades, sendo uma fase de transição, onde ocorre transformações nos processos, pois todos os pacientes intensivos (adultos, pediátricos e/ou neonatais) devem estar cadastrados no sistema Gerint, além de informar ocupações e altas dos leitos sendo um gerenciamento diariamente (24h). Identifica-se que nem todos do grupo se envolvem, gerando um desgaste laboral e emocional (frustração, desilusão, desânimo). Considerações finais: Os benefícios operacionais do sistema de gestão nos ambientes hospitalares são evidentes, mas consigo advém o enfrentamento de dificuldades frente ao estabelecimento de novas/outras ações. Importante a necessidade em expor sobre as vantagens, como e quanto a instituição hospitalar auferir na qualidade dos serviços ofertados, facilidade no acesso às informações e redução de custos e tempo operacionalmente.

**3298**

**PRINCÍPIOS DE BIOSSEGURANÇA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

PRISCILA DE CARVALHO FREITAS; JANAÍNA FLÔR; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Diante de um cenário de emergência global, a pandemia pela COVID-19 apresenta enormes desafios aos profissionais da saúde, principalmente em relação ao cuidado clínico e complexo dos pacientes acometidos por tal doença. Neste cenário fez-se importante adequar o quantitativo de pessoal a fim de proporcionar uma assistência com qualidade e segurança, atentando também para a saúde do trabalhador. Atendendo aos critérios de biossegurança destacam-se a higiene das mãos e a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPI's) nos momentos de paramentação e desparamentação, o que envolve não apenas um cuidado individual, mas também coletivo no que tange minimizar a contaminação cruzada. O presente relato trata da experiência de enfermeiras em uma unidade de internação no atendimento a pacientes suspeitos ou acometidos pela COVID-19, em relação à paramentação e desparamentação dos EPI's, em um hospital universitário no sul do Brasil. Neste aspecto houve a implementação e adaptações, tanto estruturais quanto normativas, para o funcionamento adequado da unidade. Os processos de trabalho foram rediscutidos e reforçou-se princípios de biossegurança. A organização e a disponibilidade de fácil acesso aos EPI's necessários para a assistência, cartazes de orientação sobre a maneira correta de paramentar e desparamentar dentro e fora dos quartos, foram algumas das adaptações realizadas na unidade, as quais facilitaram as boas práticas da equipe. Além disso, o investimento em diálogo, educação continuada, reuniões e discussões de casos, fomentaram a empatia, o trabalho colaborativo e interprofissional. Reforça-se, ainda, a criação de fluxos para contenção do trânsito de visitas e acompanhantes nas dependências da unidade, assim como na instituição. Também ressalta-se que, para uma atuação exitosa na unidade, as adaptações estruturais e de rotinas foram realizadas de modo que os profissionais de enfermagem pudessem cumprir e atender às orientações institucionais, assim como as exigências da Organização Mundial da Saúde e normatizações do Conselho Federal de Enfermagem, priorizando sempre a segurança do paciente e de saúde do trabalhador.